

## Revelando Histórias: Histórias de vida reveladas através da fotografia<sup>1</sup>

Maria Solange dos Santos COSTA<sup>2</sup>

Francisco Elias FILHO<sup>3</sup>

Maria Kauany Alves de Oliveira SOUSA<sup>4</sup>

Marco Lunardi ESCOBAR<sup>5</sup>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, RN

### RESUMO:

O programa “Revelando Histórias”, exibido na UERN TV, mostra através de produções audiovisual, entrevistas humanizadas. Cada programa conta com a presença de um fotógrafo que é desafiado a revelar na sua arte, a história de vida contada. Com uma abordagem inovadora, apresenta-se o fotógrafo, que conta um pouco sobre seu trabalho, detalhes e técnicas empregadas. Em seguida, no programa, se inicia o diálogo com o protagonista da história. E no final do Revelando Histórias, é possível visualizar-se a história contada pela fotografia. Mostrada em forma de clipe, acompanhada por uma trilha escolhida pelo próprio personagem.

**PALAVRAS- CHAVE:** foto; história; olhar fotográfico; vida;

### 1. INTRODUÇÃO

Quem não gosta de folhear um álbum de fotografia e relembrar grandes momentos? Ou até mesmo observar as mudanças que o tempo trouxe, seja no físico ou na mente. Reviver histórias que foram registradas através de câmera fotográfica. Uma fotografia pode revelar muito sobre alguém. Foi com base na frase do fotógrafo mossoroense, Pacífico Medeiros, “fotografia revela a alma”, que foi criado o programa de televisão “Revelando Histórias”.

Todas as pessoas também podem ter uma história de vida. Lembranças que trazem recordações boas ou ruins. Momentos inesperados, surpresas indesejadas, alegrias compartilhadas. A fotografia tem o poder de revelar o estado de espírito e a personalidade de cada um. O programa busca apresentar aos telespectadores, histórias de vidas causando emoção, como choro, risadas, mas que sobre tudo, provoquem uma reflexão sobre a própria vida. Muitas pessoas murmuram e reclamam de coisas banais. Mas ao ouvir uma história de superação, como a de Edilson Jesus, que perdeu os braços em um choque elétrico, que

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Teorias do Jornalismo do XV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Rádio e TV, email: solange.santos07@hotmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 6º. Semetre do Curso de Comunicação Social – Rádio e TV, email: elias.filho10@hotmail.com.

<sup>4</sup> Estudante do 6º. Semetre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, e-mail: kauanysousa.jor@gmail.com.

<sup>5</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, email: marcoescobar@uern.br

passou por uma recuperação dolorosa, mas que, no entanto, o que mais deseja é viver e ser feliz. São histórias como essa que o programa Revelando Histórias se propõe levar aos telespectadores através da arte fotográfica.

Com duração aproximadamente de trinta minutos, apresentação é de Solange Santos, idealizadora do programa. O público é diversificado. Sua exibição se dá através da UERN TV, a TV da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, exibida pela TV a Cabo de Mossoró – TCM, canal 21 e também pelo *youtube*.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. Objetivo Geral**

- Contar histórias de vida através da arte fotográfica

### **2.2. Objetivo Específico**

- Realizar entrevistas humanizadas;
- Valorizar a arte fotográfica;
- Apresentar histórias de vida através do olhar fotográfico de cada artista;

## **3. JUSTIFICATIVA**

Considerando que a televisão é um dos meios de comunicação mais eficaz para se transmitir conhecimento, e também entreter, faz-se necessário levar ao telespectador, programas educativos, com bom conteúdo, que o permita se divertir, aprender, se emocionar e pensar.

O programa quer causar no telespectador em primeiro lugar, uma reflexão sobre a vida, observando histórias de pessoas que venceram obstáculos ou que sabem conviver bem com eles apesar das lutas. Quer também provocar uma admiração pela arte fotográfica e uma valorização a esses profissionais.

## **4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS N**

Para operacionalização das imagens a serem feitas para o programa Revelando Histórias, a equipe de produção responsável vai contar com 2 câmeras filmadoras, sendo uma filmadora profissional Sony NXCAM - própria do Departamento de Comunicação Social da UERN, mais uma câmera NIKON para auxiliar com imagens de apoio em

ângulos de ação cedida pelo cinegrafista Oziel Peixoto; para auxiliar na captação de áudio devemos contar com um microfone do tipo *boom* – direcional - para captação de áudio mais geral.. As gravações são externas, isto é, todas em ambiente fora de estúdio. Para isso, alguns ângulos e planos vão ser considerados para efeito de narrativa visual e estética do produto televisivo. A seguir uma breve lista dos possíveis Planos e Ângulos que serão utilizados:

- Plano Aberto (long shot);
- Plano Médio (medium shot);
- Plano Fechado (close-up);
- Plano de Conjunto (pc);
- Plano Médio (pm);
- Meio Primeiro Plano (mpp);
- Primeiro Plano (pp ou close);
- Plano Detalhe (pd).

Associado ao posicionamento do plano outro componente também terá igual valor na composição do enquadramento, será o Ângulo de posição da câmera em relação ao objeto. A seguir uma breve lista do que será utilizado:

- Ângulo Normal (quando está no nível dos olhos da pessoa que está sendo filmada);
- Ângulo Plongée (quando a câmera está acima do nível dos olhos, voltada para baixo);
- Ângulo Contra Plongée (câmera está abaixo do nível dos olhos, voltada para cima).

E para coordenar e elaborar esse programa, a equipe de produção foi composta de vários integrantes, da seguinte forma:

- Apresentadora: Solange Santos
- Imagens: Oziel Peixoto
- Áudio: Elias Filho
- Produção: Kauany Sousa
- Fotógrafo: Dyego Leandro
- Personagem: Edilson Jesus
- Edição e finalização:
- Direção: Prof. e Coordenador da UERN TV, Fabiano Morais

**A edição é realizada no programa Adobe Première versão ... , operada pela técnica Marbenes Maia....falar pouquinho da finalização... se tem trilha....etc**

## **5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO**

Exibir um programa na TV requer complexidade e detalhismo. Precisa-se pesquisar na tentativa de compreender seu funcionamento. Segundo Zettl (2011), um produtor profissional precisa ter boas ideias, não pode esperar que elas caiam do céu. Algumas vezes elas surgem livremente, já outras vezes elas faltam. Quando isso acontece, é preciso reunir pessoas e realizar um debate gravando todos os comentários. Nada deve ser descartado. Pois de uma ideia aparentemente absurda, pode surgir outra mais interessante. E para que o diálogo seja produtivo, é preciso evitar críticas.

A avaliação de ideias é a parte mais importante na pré-produção. Para ele algumas perguntas relevantes durante esse processo precisam ser feitas, como: “Vale a pena colocar a ideia em prática? A ideia é viável? A ideia colocada em prática deve influenciar a vida de alguém”? Ele declara que a fase de pré-produção não é a mais emocionante, porém a mais importante. Em se tratando do público alvo, o autor esclarece suas características que incluem sexo, idade, estado civil, formação acadêmica, etnia, renda ou situação econômica.

“Mesmo quando você quer alcançar uma audiência tão grande quanto possível, e ela ainda não está definida, seja específico na descrição do público potencial ”destaca ainda o autor (ZETTL 2011, p 25).

Já Bonásio (2002) diz que a audiência deve ser considerada e que o público alvo, em sua grande maioria, é quem ditam as formas do programa como, as palavras ditam, as imagens, os sons e as técnicas de produção. Para o autor, a principal função do redator é transformar as ideias em palavras, sons e imagens.

Com relação à responsabilidade , a ética, ele declara que: “Qualquer produção, até mesmo um simples comercial, tem o poder de manipular diretamente os sentimentos, as emoções e o comportamento do telespectador” (BONÁSIO, 2002, p 35). Ele explica também que o formato são os modelos estabelecidos para estruturar um programa, podendo esse ser aplicado de forma direta ou indireta, dependendo do estilo de cada um. Todo programa sempre deverá levar em conta seus objetivos e o público-alvo. O telespectador deve surpreender-se sempre, portanto é preciso fazer uma subestrutura dramática organizando elementos que devem ser divididos em três partes, começo, meio e fim. Introdução do programa, o corpo do programa e o encerramento do programa.

Com relação à entrevista, formato bastante utilizado em diversos programas de TV, Bistane (2005) declara que se o entrevistador desconhecer o assunto da entrevista, sentirá dificuldades para elaborar perguntas e conduzir a conversa. Ela diz que para estar preparado, não precisa saber de tudo ou decorar as perguntas como fazem os repórteres em início de carreira por causa da sua insegurança. Só precisa estar por dentro do assunto, entendê-lo e ficar atento as respostas, porque elas podem levar a informações mais importantes. “Um bom repórter aprende a ler nas entrelinhas, a captar sinais, a entender o não dito. Não se contenta com a primeira versão, desconfia, foge do óbvio”. (BISTANE, 2005. P 18).

Com relação à formato, Bistane (2005), nos ensina que construir uma matéria é como montar um quebra-cabeça. E que as peças precisam se encaixar bem. A passagem do repórter, trechos da entrevista e o off coberto por imagens. Tudo deve proporcionar um casamento perfeito.

No programa Revelando Histórias, como já mencionado antes, o foco principal é contar histórias através da fotografia. Para isso é preciso entender como se formaram as primeiras manifestações de fotografar. Como a principal forma de prática, o fotojornalismo era tido como um registro de acontecimentos que geravam notícias. A principal intenção seria testemunhar e fazer chegar à um determinado público.

As Fotos, como a do incêndio em Hamburgo (1842), são apontadas como primeiros indícios de alguns dos temas que integrariam o fotojornalismo. (BARCELOS, 2009), de acordo com a autora:

O desenvolvimento do fotojornalismo acompanha as evoluções tecnológicas da fotografia, desde as primitivas câmeras escuras às atuais máquinas fotográficas digitais. E compreende desde a ideia de foto como espelho da realidade, até conceitos mais subjetivos, que incluem a fotografia de autor, o cuidado com a estética e a adoção de pontos de vista. (p. 14)

Walter Benjamin (1992, p. 134), antes mesmo de ter uma ideia de tecnologia descreveu como seriam as câmaras no futuro: “A câmara será cada vez mais pequena, cada vez mais pronta a registrar imagens efêmeras e secretas, cujo choque paralisa o mecanismo de associação do observador”.

Ele considerava a fotografia como o primeiro meio de reprodução verdadeiramente revolucionário, tornando-se uma forma de transformar a humanidade e como ela vê o mundo. Walter Benjamin (1992) afirmou que as imagens que nos chegam por meio do olhar de um fotógrafo, nos ajudam a construir uma realidade e interfere na visão que temos do mundo. “a fotografia nos permite parar, olhar e refletir” (p. 204).

No início do século XX, as fotografias começam a ser vista como algo primordial e essencial para a composição dos textos jornalísticos. Ganharam o valor de notícias e o de propor emoções. Para Barthes (1984), o fotógrafo transformava o que era íntegro em parcial e o tempo contínuo, em fragmento, cortando o fluxo natural da vida. Com o uso de fotos na imprensa, o leitor aproxima-se de um mundo que não conhecia. Sousa (2009) em sua descrição minuciosa da foto escreveu:

A fotografia não documenta o cotidiano. Ela faz parte do imaginário e cumpre funções de revelação e ocultação na vida cotidiana. Portanto, as pessoas são fotografadas representando-se na sociedade e representando-se para a sociedade. A fotografia documenta, como atriz, a sociabilidade como dramaturgia. Ela é parte da encenação. Ela reforça a teatralidade, as ocultações, os fingimentos. Traz dignidade à falta de dignidade, ao simplismo repetitivo da vida cotidiana. As pessoas se mostram representando, mas recorrem constantemente à fotografia para mostrar-se como terceira pessoa, a verdadeira, a que não está ali na cena, mas que está na foto. A fotografia ‘conserta’ o fato de que na vida cotidiana a apresentação social desmente a representação social. Ela é o rodapé esclarecedor da compostura, do decoro. (SOUSA, 2009, p. 45)

Ao descrever como uma pessoa, Sousa (2009) coloca a foto como um elemento central para que histórias do cotidiano sejam vistas. Retrata a realidade como um registro, uma cena que não se verá mais. Diante dos olhos, o tempo todo, quem fotografa não faz apenas registros, e sim, se propõem a interpretar o real, bem como narrar de forma sensível o momento exato. (RICARDO, 2003, p.3).

De uma forma ampla, a fotografia se coloca no sentido de gerar conhecimento, contextualizar, ajudar a perceber e fomentar a sensibilidade dignificadora para com o ser humano e seus problemas, (SOUSA, 2004, p. 157).

Portanto, o uso de fotos pela imprensa carrega efeitos que, por sua vez, remetem a responsabilidade e a reflexão sobre o papel dos fotojornalistas e demais profissionais de comunicação na divulgação dessas imagens. (BARCELOS, 2009).

O programa Revelando Histórias é de entretenimento, com um foco jornalístico transmitindo entrevistas humanizadas, utilizando a fotografia como auxílio para contar histórias. As gravações são externas, onde for melhor para contar a história do personagem. É exibido semanalmente através da UERN TV, transmitido pela TV Cabo Mossoró-TCM e também pelo canal do *Youtube*. Apresentado por Solange Santos com um suporte de uma equipe de produção e também com a direção do professor e coordenador da UERN TV, Fabiano Moraes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELOS, Janaina Dias. **Fotojornalismo: Dor e Sofrimento** Estudo de caso do World Press Photo of the Year 1955-2008. Faculdade de Letras Universidade de Coimbra, 2009.

BARTHES, Roland (2007). “Fotos de choque”, in: Mitologias. Lisboa: Edições 70, pp. 166-166  
BONASIO, Valter. **Televisão: Manual de produção e direção**. Editora: Leitura, 2002.

BISTANE, Luciana; BACELLAR Luciane. **Jornalismo de TV**. São Paulo: Contexto, 2005 – (coleção comunicação).

BENJAMIM, Walter. **Pequena história da fotografia**, in: A câmara clara. Sobre arte, técnica, linguagem e política. Lisboa: Relógio D’Água, (1992). pp. 115-135.

ETTL, Herbert. **Manual de produção de televisão.** Tradução da 10ª edição norte americana. Editora: Cengage Learning, 2011.

MARTINS, José de Souza. **O retrato do ser fragmentado.** In: Sociologia da Fotografia e da Imagem, São Paulo: Editora Contexto, 2009. (p. 43-47.)

RICARDO, Daniel (coord.) (2003). **Fotografias de uma década 1993 – 2003.** Série Livros de Ouro Visão. Laveiras – Paço de Arcos: Edimpresa.

SOUSA, Jorge Pedro (2004a). **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental.** Chapecó: Argos; Florianópolis: Letras Contemporâneas.